

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST,
AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL
PERSPECTIVES

**COOPERATIVISM AND RURAL WOMEN: AN INSTRUMENT OF STRUGGLE,
RESISTANCE, AND FEMALE EMPOWERMENT**

Eliene Gomes Dos Anjos (elieneanjos@ufrb.edu.br)

Acácia Batista Dias (acacia@uefs.br)

Edilene Machado (dilapereira2@gmail.com)

Avila Samara Moreira (avilasamara71@gmail.com)

Valdirene Dos Santos Oliveira (18valdirene989@gmail.com)

O diagnóstico sobre a diversidade no cooperativismo brasileiro delineado com dados de 120 cooperativas distribuídas nos estados da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio Grande do Sul, em 2023, revelou o distanciamento das práticas cooperativas para alcançar equidade de gênero, principalmente nos cargos diretivos. Esse cenário nos motiva a compreender os caminhos percorridos pelas agricultoras familiares que ocupam cargos nos conselhos de administração das cooperativas rurais, averiguando se esta participação vislumbra um horizonte mais equitativo nas questões de gênero e

raça no cooperativismo agropecuário na Bahia. Trata-se de um estudo qualitativo com mulheres rurais que assumem cargos diretivos em 18 cooperativas da agricultura familiar. Adota-se a perspectiva interseccional com o intuito de dimensionar se o cooperativismo está sendo um mecanismo para o enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e classe, atributos que se entrelaçam no cotidiano das mulheres rurais baianas do segmento da agricultura familiar. As análises preliminares revelam que as cooperativas estudadas expressam vivências contraditórias. De um lado, são lócus de luta contra a cultura patriarcal, resistência e protagonismo das mulheres rurais, sobretudo das negras, mas, de outro lado, ainda são espaços com grande predomínio de homens no quadro social. Essa realidade exige das mulheres que ascenderam aos cargos com mais poder articulação de uma ampla rede de apoio, extensa carga horária de trabalho e constante comprovação da sua competência, principalmente quando ocupam a presidência da cooperativa. Além disso, a participação ativa nas instâncias de reivindicação de políticas públicas para a agricultura familiar emerge como forma de visibilizar o trabalho feminino rural e, os projetos captados para beneficiar a produção dos cooperados, fortalecem as lutas dessas mulheres e as alçam como gestoras competentes que estão contribuindo para o enfrentamento da vulnerabilidade socioeconômica que ainda caracteriza a agricultura familiar do estado.

Palavras-chave: agricultura familiar; políticas públicas; mulheres negras; gestão.